

Quando se pode usar a gasolina aditivada



A gasolina aditivada pode ser usada em qualquer veículo, mas sugere-se fazer uma limpeza no sistema de combustão caso esteja sendo utilizado há muito tempo o combustível comum

Na hora de abastecer o veículo, é bom saber quais as vantagens de cada combustível para fazer a opção mais adequada. Encher o tanque com gasolina aditivada pode não trazer os resultados esperados e ainda gerar problemas. Saiba quando isso pode ocorrer e as vantagens e instruções para utilização da gasolina aditivada.

Aditivos funcionam como detergentes

A gasolina aditivada se diferencia da comum por receber aditivos que funcionam como detergentes, atuando na diminuição dos resíduos deixados pela gasolina no interior do motor. Seu uso, no entanto, não influencia a potência do carro. Sua

finalidade é manter limpas todas as partes em contato com o combustível (bicos injetores, válvulas, cabeçote e carburador), permitindo que haja um bom fluxo do combustível e um melhor desempenho do motor.

Consulte o manual

A recomendação é que o proprietário consulte sempre o manual do fabricante de seu veículo para conhecer melhor as características e necessidades do motor. O manual também traz informações sobre qual gasolina deve ser utilizada para o melhor aproveitamento da potência do motor.

Octanagem

No Brasil, o índice de octanagem – resistência que o combustível tem a auto-ignição (detonação) – da gasolina comum e da aditivada é o mesmo: 87 IAD (Índice Auto Detonante), no mínimo. Já a gasolina premium – que possui menor teor de enxofre e composição especial que evita o acúmulo de resíduos no motor – possui octanagem superior: 91 IAD, no mínimo. Um combustível com maior octanagem tem melhor poder de combustão e resiste a altas pressões no interior dos cilindros. Se veículos com motores potentes forem abastecidos com gasolina comum, pode ocorrer redução da potência e provável dano ao motor, além de um aumento de consumo de combustível.

Precaução na hora da troca

A gasolina aditivada pode ser utilizada em qualquer veículo, especialmente nos equipados com injeção eletrônica. Mas, se o veículo estiver sendo abastecido há muito tempo com gasolina comum e a intenção é trocá-la pela aditivada, recomenda-se fazer uma limpeza no sistema de combustão (tanque, tubulações e bicos injetores) ou utilizar o combustível aditivado de forma gradativa a fim de promover uma limpeza suave. Do contrário, nos primeiros abastecimentos com a gasolina aditivada a sujeira acumulada no motor irá se soltar, podendo provocar entupimento do filtro, do carburador ou do sistema de injeção.

O consultor técnico da Citroën Jairo Rocha avalia, no entanto, que essa é apenas uma precaução sugerida para evitar eventuais problemas com as peças do carro e não um prognóstico de dano ao motor. Com experiência de 20 anos, o consultor afirma nunca ter obtido um relato de cliente com reclamações referentes a danos ao motor e nem mesmo a problemas nas peças em consequência da mudança do uso de combustível.

A tecnologia flex

Os carros com tecnologia flex – que podem ser abastecidos com álcool, gasolina ou com a mistura de ambos – surgiram no Brasil em 2003 e hoje correspondem a 23% da frota em circulação no país, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), somando 6 milhões de automóveis de um total de 26 milhões.

A principal atração para os proprietários é a economia que pode ser feita na escolha do álcool. Como esse combustível proporciona um rendimento entre 25% e 30% inferior ao da gasolina, para representar uma boa escolha ao consumidor, o preço do álcool na bomba não pode custar mais de 70% do preço da gasolina. Veja essa e mais dicas e vantagens para quem tem um carro flex.

- Multiplique o valor da gasolina por 0,7; se o valor obtido for menor que o preço do álcool, não compensa abastecer com o álcool.
- As fábricas garantem para o motor flex a mesma durabilidade do propulsor a gasolina e os sistemas que têm contato com álcool são projetados para suportar sua corrosão.
- No compartimento do motor dos veículos existe um reservatório de gasolina para partida a frio que facilita o funcionamento do carro nos dias de baixa temperatura.
- Recomenda-se rodar cerca de dez quilômetros após abastecer fazendo a troca de combustível para que o sistema reconheça a mudança.
- Há melhor desempenho e maior consumo de combustível na utilização do álcool.
- O álcool é o combustível menos poluente oferecido no mercado.

As vantagens da premium

A gasolina premium também traz benefícios aos veículos comuns pelo maior desempenho que proporciona ao motor, menor impacto ambiental e pela baixa emissão de poluentes. Mas o melhor desempenho nas retomadas de velocidade somente será percebido pelos veículos que requerem uma gasolina de alta octanagem.

Aditivada para o reservatório

O reservatório de partida a frio dos veículos movidos a álcool ou com tecnologia flex (movidos a álcool e gasolina) deve ser abastecido com gasolina aditivada, que evita o acúmulo de goma – verniz, consequência natural da oxidação da gasolina – no local.

Cores diferentes para a gasolina aditivada

As gasolinas aditivadas recebem a adição de um corante para diferenciá-las da gasolina comum. Cada companhia distribuidora usa a cor que deseja. As únicas cores que não podem ser usadas são o azul, utilizado na gasolina de aviação, e o rosado, que se usa na chamada mistura MEG (metanol/etanol/gasolina), utilizada quando falta álcool hidratado nos postos.

Lei rege porcentagem do álcool na gasolina

De acordo com a Lei 10.203/01, a gasolina aditivada, assim como a comum, deve receber entre 20% e 24% de álcool etílico anidro combustível. Em 2006, a Resolução 35 da Agência Nacional do Petróleo (ANP) fixou em 23% o percentual de mistura de álcool nas gasolinas, a partir de 1º de março daquele ano.

Aditivos diluídos

Se houver mistura da gasolina comum com a aditivada no tanque do veículo, ocorrerá uma diluição do aditivo existente na gasolina aditivada, o que causará uma redução do poder de limpeza

do sistema de alimentação do veículo. Dependendo da quantidade de gasolina comum que for adicionada à gasolina aditivada, os aditivos podem até perder o efeito.

Saiba mais

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)

Avenida Rio Branco, 65 – 12º ao 22º andar
Rio de Janeiro (RJ) – CEP 20090-004
(21) 2122-8100 – www.anp.gov.br

Sindicato Nacional das Empresas

Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom)

Avenida Almirante Barroso, nº 52, sala 2002
Rio de Janeiro (RJ) – CEP 20031-000
(21) 2122-7676 – www.sindicom.com.br

Portal Petrobras - www.br.com.br